

UMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA NO PROJETO PIBID-UFMT

Irene C. de Mello (PQ), Marcel Thiago D. Ribeiro (PQ), Ana Laura S. Martins (IC), Gahelyka A. P. Souza* (IC), Eliane G. Leite (IC), Catiex R. de Souza (IC), Bruno A. S. Santos (IC), Ana Alice A. A. Rodrigues (IC), Regiane K. P. Leite (IC), Larissa K. Dantas (IC).

LabPEQ – Laboratório de Pesquisa e Ensino de Química – Universidade Federal de Mato Grosso
*gahelyka@hotmail.com

Palavras-Chave: PIBID, Ensino de Química, Avaliação Emancipatória

Introdução e Metodologia

Desde dezembro de 2008, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Esse programa tem proporcionado aos discentes (bolsistas) dos Cursos de Licenciatura na área de Ciências da Natureza e Matemática, a prática docente em duas escolas estaduais no município de Cuiabá, em Mato Grosso. O projeto PIBID-UFMT está embasado nos PCNs, Orientações Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares do Estado. Possui como um dos eixos coletivo a avaliação emancipatória, por meio da participação dos discentes das licenciaturas, professores supervisores, dos alunos e demais atores das comunidades escolares. A escolha por esse tipo de processo avaliativo deve-se a compreensão de que avaliar participativamente, no sentido da construção da conscientização, da auto-crítica, do auto-conhecimento de todos os envolvidos no processo educativo, do investimento na autonomia e do compromisso e emancipação dos sujeitos, constitui-se em uma nova ética da avaliação, sendo portanto de grande valor na prática educativa. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma visão inicial da forma como os trabalhos têm sido encaminhados, no subprojeto de Química, no contexto da avaliação emancipatória do Programa PIBID-UFMT.

Resultados e Discussão

No projeto PIBID-UFMT, a avaliação emancipatória desenvolve-se em três momentos: a descrição da realidade dos contextos escolares, a crítica dessa realidade; e a criação coletiva. Para subsidiar as ações são desenvolvidos ciclos de seminários e de estudos referentes aos documentos curriculares da Educação Básica, metodologias de pesquisa, formação continuada de professores, epistemologia do ensino de ciências, dentre outros. Essas atividades são de responsabilidade dos bolsistas, sob orientação dos docentes da universidade e dos professores supervisores das escolas participantes. Esse tipo de movimentação, ou seja, as reuniões entre alguns segmentos participantes do Programa e as construções realizadas mediante os debates,

orientaram os trabalhos dos bolsistas a atender as necessidades desveladas. Para tanto, os licenciandos se colocaram a disposição dos alunos das escolas em horários extraclasse, para auxiliá-los nas dúvidas referentes à disciplina Química e temáticas relativas à área de Ciências da Natureza e Matemática. A partir dessas reuniões e orientações dos alunos, em conjunto com os professores das escolas, foi possível detectar algumas dificuldades de ensino-aprendizagem, relativas à disciplina Química (descrição da realidade). A maioria dessas dificuldades estava relacionada às operações lógico-matemáticas. A falta de noção relativa às grandezas e unidades de medida é um dos exemplos. Em debate coletivo (crítica da realidade e criação coletiva), decidiu-se por desenvolver ao longo do segundo semestre de 2009, minicursos relativos à análise dimensional; a atividades que estimulem o desenvolvimento de habilidades cognitivas relativas às operações lógico-matemática e ao desenvolvimento de atividades interdisciplinares envolvendo as noções de conservação numéricas e físicas.

Conclusões

O processo da Avaliação Emancipatória, tem proporcionado mediante ação coletiva, particularmente em Química, ações que estão e poderão minimizar as dificuldades didático-pedagógicas. Desse modo, a perspectiva emancipatória, apesar dos grandes desafios tem proporcionado avanços como: vivências interdisciplinares, prática docente dos bolsistas, interação Universidade-Escola e algumas diretrizes para a condução do currículo de química e das demais disciplinas da área da Ciência da Natureza e Matemática.

Agradecimentos

CAPES, pelo apoio financeiro.

LOCH, J. M. P. Avaliação: uma perspectiva emancipatória. *Química Nova na Escola*, 12, novembro, 2000.